



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Letras Português e Espanhol - Licenciatura

Componente curricular: Política Linguística no Brasil (optativa)

Fase: 7ª. Fase Matutino

Ano/semestre: 2016/1

Número de créditos: 2

Carga horária – Hora aula: 36

Carga horária – Hora relógio: 30

Professor: Marcelo Jacó Krug

Estagiário(a): Celina Eliane Frizzo

Atendimento ao Aluno: quintas-feiras, das 14h às 16h, mediante agendamento prévio pelo email marcelokrug@yahoo.de

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de Letras Português - Espanhol tem como objetivo geral formar professores críticos e éticos, com sólido conhecimento teórico-metodológico relativo à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais da língua portuguesa e da língua espanhola, capacitando-os para uma atuação competente nos diferentes espaços educacionais e para o exercício da capacidade de criação e socialização do conhecimento na sua área de formação pela prática da pesquisa e pela inserção ativa no meio social em que atuam.

3. EMENTA

As políticas linguísticas no Brasil. Da política linguística de Marquês de Pombal até os dias atuais. A Declaração Universal dos Direitos Humanos e a política linguística no Brasil e no Mundo.

4. OBJETIVOS

Compreender a política linguística, seus fundamentos, suas relações, suas aplicações e implicações no processo de ensino e aprendizagem tanto da língua portuguesa quanto de outras línguas.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DATA ENCONTRO	CONTEÚDO	RESPONSÁVEL
1. 05/05 (5 aulas)	Apresentação do plano de ensino/cronograma de aula, apresentação dos estudantes e da professora; Introdução: Política linguística no Brasil: um ideal possível? apresentação em power point. <u>Leitura:</u>	Professor Marcelo

	<p>1) ALTENHOFEN, Cléo V. Política linguística, mitos e concepções linguísticas em áreas bilíngues de imigrantes (alemães) no Brasil. Revista Internacional de Linguística Iberoamericana (RILI), Frankfurt a. M., v. 3, n. 1, p. 83-93, 2004.</p>	Estagiária Celina
2. 12/05 (4 aulas)	<p>As políticas linguísticas no Mundo. <u>Leitura:</u> 1) CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007.</p>	Professor Marcelo
3. 19/05 (5 aulas)	<p>As políticas linguísticas no Mundo: seminário.</p>	Professor Marcelo
4. 02/06 (5 aulas)	<p>Da política linguística de Marquês de Pombal até os dias atuais. <u>Leituras:</u> 1) OLIVEIRA, Gilvan Müller; ALTENHOFEN, Cléo V. O in vitro e o in vivo na política da diversidade linguística do Brasil: inserção e exclusão do plurilinguismo na educação e na sociedade. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V.; RASO, Tommaso (org.) Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, p. 187 – 216.</p>	Estagiária Celina
5. 09/06 (5 aulas)	<p>Política linguística no Brasil na atualidade. <u>Leituras:</u> 1) FARENZENA, Nalú. (org.) Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas (6.: 2013 nov. 23-25: Porto Alegre, RS). Porto Alegre: UFRGS, 2013. a) (p. 19-26) Rumos e perspectivas das políticas linguísticas para línguas minoritárias no Brasil: entre a perda e o inventário de línguas. b) (p. 113-122) Sobre o projeto “Educação continuada da cultura vestfaliana para professores do município de Westfália”. c) (p. 167-172) Reflexões sobre políticas de (não) valorização e (não) promoção da língua italiana dos imigrantes.</p>	Estagiária Celina
6. 16/06 (5 aulas)	<p>A Declaração Universal dos Direitos Humanos. <u>Leituras:</u> 1) Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: http://unicrio.org.br/img/DeclU_D_HumanosVersoInternet.pdf. Acesso em: 15 de outubro de 2013. 2) OLIVEIRA, Gilvan Müller de (Org.). Declaração Universal dos Direitos Linguísticos: novas perspectivas em política linguística. Campinas-SP: Mercado de Letras,</p>	Professor Marcelo

	Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003.	
7. 23/06 (5 aulas)	<p>Implicações no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e outras línguas.</p> <p><u>Leituras:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1) CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. D.E.L.T.A., v. 15, n. especial, p. 385-417, 1999. 2) BOHN, Hilário I. Os aspectos 'políticos' de uma política de ensino de línguas e literaturas estrangeiras. <i>Linguagem e Ensino</i>, v. 3, n. 1, p. 117 – 138, 2000. 3) BRITTO, Luiz Percival Leme. O ensino escolar da língua portuguesa como política linguística: ensino de escrita x ensino de norma. In: <i>Revista Internacional de Linguística Iberoamericana (RILI)</i>, v. II, p. 119 – 140, 2004. 	Estagiária Celina
8. 30/06 (1 aula)	AVALIAÇÃO e RECUPERAÇÃO.	Professor Marcelo

Obs.: Este cronograma está sujeito a alterações.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os conteúdos previstos para a disciplina de Política Linguística no Brasil serão trabalhados através de trabalhos em grupo, seminários e aulas expositivas.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é um processo contínuo e não estático, no qual o professor verifica constantemente o aprendizado do acadêmico, respeitando o crescimento individual dos sujeitos. Por essa razão, a avaliação nas aulas privilegiará a construção do conhecimento, mensurando essa construção a partir de diferentes instrumentos.

Fórmula da avaliação do componente curricular:

A Nota do Componente Curricular será composta pelos seguintes instrumentos avaliativos:
(nota parcial 1) = Seminários + (nota parcial 2) = Trabalho escrito

* Nota final do semestre: (NP 1 + NP 2) = NF

Para os alunos que não atingirem a nota mínima estabelecida para a aprovação será proporcionada uma atividade de recuperação.

A nova nota passará a ser composta da seguinte maneira:

NF + Recuperação : 2 = Nova NF

Obs.: Caso a nota da Nova NF seja inferior a NF original, prevalecerá a NF original.

8. REFERÊNCIAS

BÁSICAS

ALTENHOFEN, Cléo V. As línguas de imigração no contato com o português no Brasil. In: *Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Lingüísticas*, 3, Córdoba: 2007. **Atas.**

Ruy

Córdoba: Asociación de Universidades Grupo Montevideo; Núcleo Educación para la Integración; Universidad de Córdoba, 2007.

ALTENHOFEN, Cléo V. Política lingüística, mitos e concepções lingüísticas em áreas bilíngües de imigrantes (alemães) no Brasil. **Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana (RILI)**, Frankfurt a. M., v. 3, n. 1, p. 83-93, 2004.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas lingüísticas**. São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007.

CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. **D.E.L.T.A.**, v. 15, n. especial, p. 385-417, 1999.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de (Org.). **Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos**: novas perspectivas em política lingüística. Campinas-SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003.

OLIVEIRA, Gilvan Müller; ALTENHOFEN, Cléo V. **O in vitro e o in vivo na política da diversidade lingüística do Brasil**: inserção e exclusão do plurilingüismo na educação e na sociedade. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V.; RASO, Tommaso (org.) Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, p. 187 – 216.

COMPLEMENTARES

AMMON, Ulrich. Política lingüística na União Européia com especial atenção para a língua alemã. **Palavra - PUC/Rio**, Volume Temático: Línguas em contato, n. 11, 2003. p. 11-29.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; DETTONI, Rachel do Valle. Diversidades lingüísticas e desigualdades sociais: aplicando a pedagogia culturalmente sensível. In: COX, Maria Inês P.; ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de (Org.). **Cenas de sala de aula**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.

DAMKE, Ciro. Políticas lingüísticas e a conservação da língua alemã no Brasil. **Espéculo. Revista de estudios literarios**. Universidad Complutense de Madrid. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/especulo/numero40/polingbr.html>>.

ELIZAINCIN, Adolfo; BEHARES, Luis; BARRIOS, Graciela. **Nos falemo brasileiro**. Dialectos portugueses em Uruguay. Montevideo: Amesur, 1987.

FARIA, Isabel Hub. Política lingüística da língua portuguesa: o que está a mudar e o que é preciso mudar. **Veredas, revista de estudos lingüísticos**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1 p. 9 a 19.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Brasileiro fala português: monolingüismo e preconceito lingüístico. In: SILVA, Fábio Lopes da; MOURA, Heronides Maurílio de Melo (Org.). **O direito à fala**: a questão do preconceito lingüístico. Florianópolis: Insular, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Alto Comissariado para os Direitos Humanos. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: http://unicrio.org.br/img/DeclU_D_HumanosVersoInternet.pdf Acesso em: 15 de outubro de 2013.

QUADROS, Eduardo Gusmão de. A luta pela língua. **História: Questões & Debates**, Curitiba, Editora da UFPR n. 35, p. 211-225, 2001.

VANDRESEN, Paulino. Política Lingüística e Bilingüismo em uma Comunidade Teuto-Brasileira. In: VANDRESEN, Paulino. **Variação, Mudança e Contato Lingüístico no Português da Região Sul**. Pelotas: EDUCAT, 2006.


SANTO GABRIEL VACCARO
SIAPE: 1835578
Coordenador do Curso de Letras Português e Espanhol
Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS
Campus Chapecó-SC

